

MILHO – 20/05/2019 a 24/05/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	21,93	22,06	20,40	-6,98%	-7,52%
Londrina/PR	R\$/60Kg	33,00	24,70	26,10	-20,91%	5,67%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	34,50	29,00	29,00	-15,94%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	29,50	29,08	29,00	-1,69%	-0,28%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	35,33	30,00	30,00	-15,09%	0,00%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	41,20	36,10	38,14	-7,43%	5,65%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	40,70	36,00	38,14	-6,29%	5,94%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	46,00	40,00	40,00	-13,04%	0,00%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	159,48	144,82	155,22	-2,67%	7,18%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	191,80	161,00	167,60	-12,62%	4,10%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	49,10	47,30	50,64	3,15%	7,07%
Importação - ARG	R\$/60Kg	36,39	44,75	46,87	28,78%	4,73%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	39,06	34,88	36,79	-5,80%	5,48%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	43,96	33,81	35,59	-19,04%	5,25%
Dólar	R\$/US\$	3,66	4,01	4,06	10,83%	1,12%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desestivado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

**Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2018/19): R\$ 17,93/60Kg (MT e RO), R\$ 21,62/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 20,41/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO R\$ 24,99/60Kg Sul do MA)

MERCADO EXTERNO

O forte toma altista das cotações do milho na Bolsa de Chicago se deu, basicamente, pelo atraso no plantio do cereal no Meio Oeste dos Estados Unidos.

Para se ter uma ideia exata da situação preocupante no mercado, observa-se que, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – Usda, a semeadura do milho atingiu apenas 49% até o dia 19/05/2019, onde a média das últimas 05 safras é de 80% e, no mesmo período do ano anterior, que também teve o início de plantio com atraso, foi de 78%.

Além disso, a germinação do milho, também, está bastante atrasada, com a penas 19% contra 47% do ano passado.

Assim, dificilmente os Estados Unidos conseguirão plantar o milho dentro do período ideal, que é até 1º de junho e deverá ter uma redução na área plantada, bem como na produção final, onde não há como acreditar nos 381,0 milhões de toneladas previstos pelo Usda.

Plantio de Milho
(Estes 18 estados plantaram 92% da área com milho em 2018)

Estado	Final da Semana			2014-2018 Média
	19/05/2018	12/05/2019	19/05/2019	
	%	%	%	%
Colorado	63	39	63	69
Illinois	95	11	24	89
Indiana	86	6	14	73
Iowa	83	48	70	89
Kansas	80	46	61	80
kentucky	78	55	71	80
Michigan	48	5	19	54
Minnesota	72	21	56	83
Missouri	95	52	62	92
Nebraska	86	46	70	86
Carolina do Norte	95	88	93	95
Dakota do Norte	58	11	42	63
Ohio	69	4	9	62
Pennsylvania	34	26	42	55
Dakota do Sul	60	4	19	76
Tennessee	93	79	85	94
Texas	87	75	92	84
Wisconsin	52	14	35	65
18 Estados	78	30	49	80

Fonte: Usda

Outro fator de alta é a continuidade da guerra comercial entre Estados Unidos e China que, direta ou indiretamente, tem afetado a movimentação de diversas commodities nas bolsas. Desta maneira, a cotação do milho 1ª entrega atingiu seu maior pico de alta, fechando o pregão de sexta-feira em US\$ 4,04/bushel (US\$ 159,12/ton) para os contratos de julho/19.

Gráfico 1 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu x dólar(R\$))



Fonte: CMEGroup.

MERCADO INTERNO

Além de Chicago, a alta do dólar, em virtude das incertezas políticas do país, sobretudo no que se refere à reforma da previdência, deram o tom altista da paridade de exportação, que teve um aumento de, aproximadamente, R\$ 2,00/60Kg, sendo contido apenas pelo prêmio de porto mais baixo.

Mesmo assim, tal situação ajudou a destravar negociações, sobretudo para o milho com entrega em setembro e outubro de 2019, que girou em torno de R\$ 24,00/60Kg.

Neste contexto, imagina-se que o volume estimado pela Conab de 31,0 milhões de toneladas de exportação para a safra 2018/19 está cada vez mais próximo de ser atingido, tanto que a Associação Nacional de Exportadores de Cereais – Anec, revisou sua estimativa de 27,0 para 30,0 milhões de toneladas.

Ainda neste contexto, segundo a Secretaria de Comércio Exterior – Secex, o Brasil já embarcou, no mês de maio, 908,4 mil toneladas, ou seja, um volume recorde para o mês, o que já totalizou de fevereiro a maio quase 4,0 milhões de toneladas.

No entanto, apesar de notícias animadoras para o produtor brasileiro, a safra doméstica está com forte tendência de ser recorde, ou seja, ultrapassar as 97,8 milhões de toneladas da safra 2016/17, o que, mesmo com uma exportação, também recorde, de 31,0 milhões de toneladas, o Brasil vira a safra com um volume bastante elevado de estoques de passagem.

Nesta conjuntura, mesmo com as condicionantes Chicago e dólar favoráveis, ainda haverá uma pressão baixista sobre os preços internos do milho.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Mais uma vez, há de se alertar o produtor de milho que aproveite as oportunidades de negócios, garantindo sua rentabilidade. As cotações futuras de Chicago e do dólar estão permitindo, até a entrada real da safra brasileira, valores bem atrativos para novas negociações.